



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



21º Congresso de Iniciação Científica

GESTÃO DE RISCOS EM CADEIA DE SUPRIMENTOS

Autor(es)

GUILHERME AUGUSTO NERY DE ANDRADE

Orientador(es)

SILVIO ROBERTO I PIRES

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

Resumo Simplificado

A área de Gestão de Riscos em Cadeia de Suprimentos (GRCS) é um desdobramento dentro da chamada Gestão de Cadeia de Suprimentos (GCS), campo do conhecimento que visa coordenar e integrar todos os processos de negócios contidos em uma cadeia de suprimentos, abrangendo desde o primeiro fornecedor, onde a agregação de valor se inicia, até o consumidor final, ponto em que o produto é consumido. Porém, a GRCS ainda é pouco estudada na academia, bem como aplicada nas empresas, hiato que enseja o objetivo do presente projeto: delimitar, sistematizar e divulgar as principais práticas e tendências em GRCS, primeiramente de forma geral e, num segundo momento, na indústria automotiva mundial e na brasileira. Com vistas a alcançar tal objetivo, a pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem exploratória, pautando-se em revisões bibliográficas, para que se pudessem identificar convergências na literatura, a fim de se identificar tendências e uniformidade de práticas em GRCS. Foram consultados dezenas de artigos publicados em periódicos científicos, acessados por meio do portal de Periódicos CAPES, além de um livro da área de GCS. Assim, o trabalho se dividiu em quatro seções bem delimitadas, conforme descrito a seguir. Primeiramente, definiu-se risco, baseando-se nos pontos em comum encontrados nas leituras, e também quatro dos elementos mais importantes dentro do tema em estudo, a saber, resiliência, agilidade, flexibilidade e visibilidade. Segundo, foi identificado e mapeado todo o processo de gestão de riscos, o qual, conforme apontado pela literatura, consiste geralmente em quatro etapas bem definidas, a saber: identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos, sendo os três primeiros processos consecutivos e, este último, ativo simultaneamente durante todas as etapas da gestão de riscos. Terceiro, discorreu-se sobre a GRCS na Indústria Automobilística (IA) de forma mais ampla. Por fim, a quarta seção traçou algumas perspectivas da GRCS na IA brasileira. Assim, a terceira e a quarta seções apresentaram vários exemplos de aplicações de GRCS nas operações tanto de montadoras quanto de seus fornecedores. Constatou-se, então, que os estudos em GRCS ainda têm bastante terreno para se desenvolver, especialmente em língua portuguesa, apesar de que a literatura já apresenta certa convergência em relação a conceitos e definições, bem como a processos e operações. Nas empresas industriais, algumas experiências, como a planta inovadora da Volkswagen em Resende ou a ferramenta ERMET elaborada pela Ericsson, demonstram que as práticas de gestão de riscos evoluem pouco a pouco. No que tange à IA brasileira, ainda há muito a ser feito, seja em pesquisa, seja na prática, considerando-se que atualmente o país enfrenta uma série de gargalos que representam uma série de riscos para uma efetiva GCS.